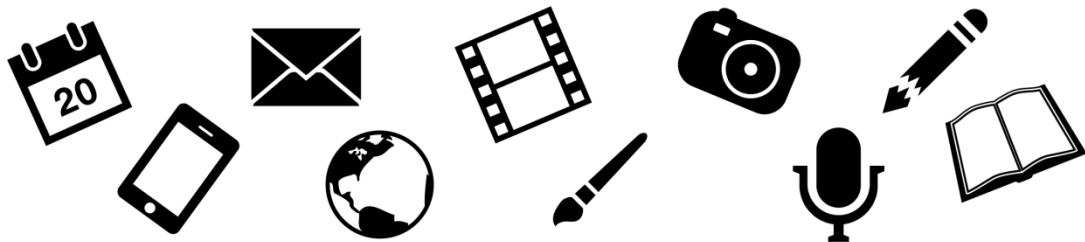




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 de junho de 2019

Diário Catarinense
Capa e Saúde

"A visão solidária da doação de órgãos"

A visão solidária da doação de órgãos / SC Transplantes / Hospital
Universitário / UFSC



TAGO GONZON

João Pedro passou
a enxergar depois
de um transplante
de córneas

A VIDA COM VIDA

DOAÇÃO BENEFICIOU 1,3 MIL PESSOAS EM SC

Neste ano, 273 famílias liberaram órgãos e tecidos de parentes | **PÁGINAS 12 E 13 E EDITORIAL, 4**

A VISÃO SOLIDÁRIA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

SC Transplantes calcula que uma doação poderia ajudar mais de 100 pessoas levando em conta pele e ossos



CAMILA LEVIEN
camila.levien@somosnsc.com.br

Transformar uma morte em cinco novas vidas. A frase parece irreal, mas está ao alcance de todos nós. É isso que a doação de órgão pode fazer. O transplante de córneas, por exemplo dá a chance de duas pessoas verem o mundo pela primeira vez, oportuniza um novo futuro para toda a família. São histórias como a do João Pedro Espindola, que aos 17 anos recebeu o diagnóstico de que a cegueira parecia ser o fim da linha. Ele contava com apenas 5% da visão e só havia uma

chance de voltar a enxergar: o transplante de córneas.

– Quando eu ouvi que meu filho ia ficar cego na hora disse para a médica. “Tira minha córnea e coloca nele doutora” – conta emocionada Gabriela Ap-pi, mãe do João Pedro

A doença crônica Ceratocone o acompanhava desde a infância e, enquanto crescia, o jovem precisava lidar com o desafio de sentir o mundo desaparecendo diante de seus olhos.

– Era muito difícil, eu perdia aula por que o único tratamento possível era uma lente de vidro que me machucava muito. Para pegar o ônibus eu dependia de alguém, não dava para ler as placas e aí eu não sabia para onde estava indo, era muito difícil fazer as coisas – relembra.

Ele realizou a primeira operação em dois olhos. A primeira operação foi feita no olho direito em 14 dezembro de 2013, após um ano e oito meses de espera. O que ele considera o melhor presente de natal que poderia

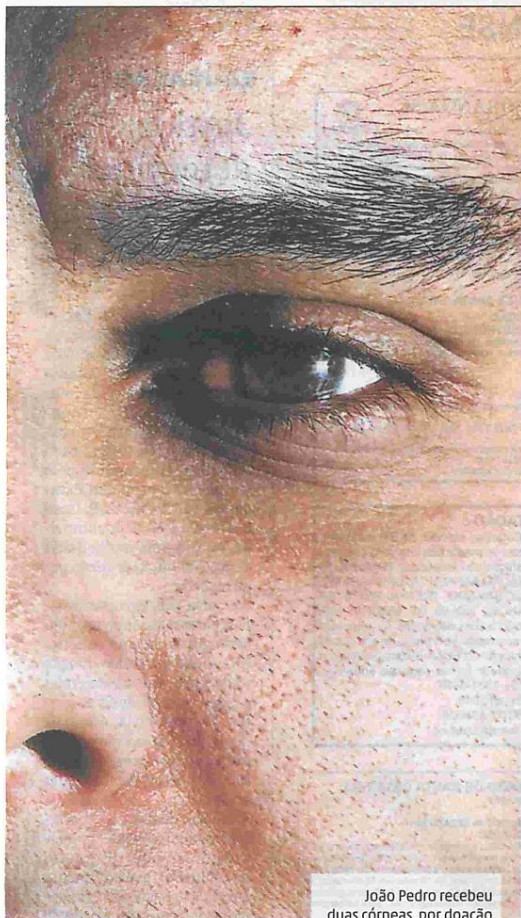
EM 2018, ENTRE JANEIRO E MARÇO FORAM FEITAS 96 DOAÇÕES JÁ EM 2019 O NÚMERO SALTOU PARA 125, NESTE MESMO PERÍODO. UM AUMENTO PERCENTUAL DE 23,2%. O TRANSPLANTE DE CÓRNEAS É ATUALMENTE O SEGUNDO MAIS REALIZADO NO ESTADO

ganhar em toda a vida.

– Após a cirurgia, quando eu tirei os pontos e realmente enxerguei pela primeira vez comecei a chorar. Estava maravilhado, olhava para os meus braços e não acreditava que podia ver detalhes do meu corpo – conta.

O segundo transplante ocorreu há quase dois anos depois, em 2015. Desde então, o tempo médio de espera pelo tecido no Estado caiu consideravelmente. É de três meses, uma das mais baixas do Brasil. Mas esse período na escuridão já chegou a ser de sete anos.

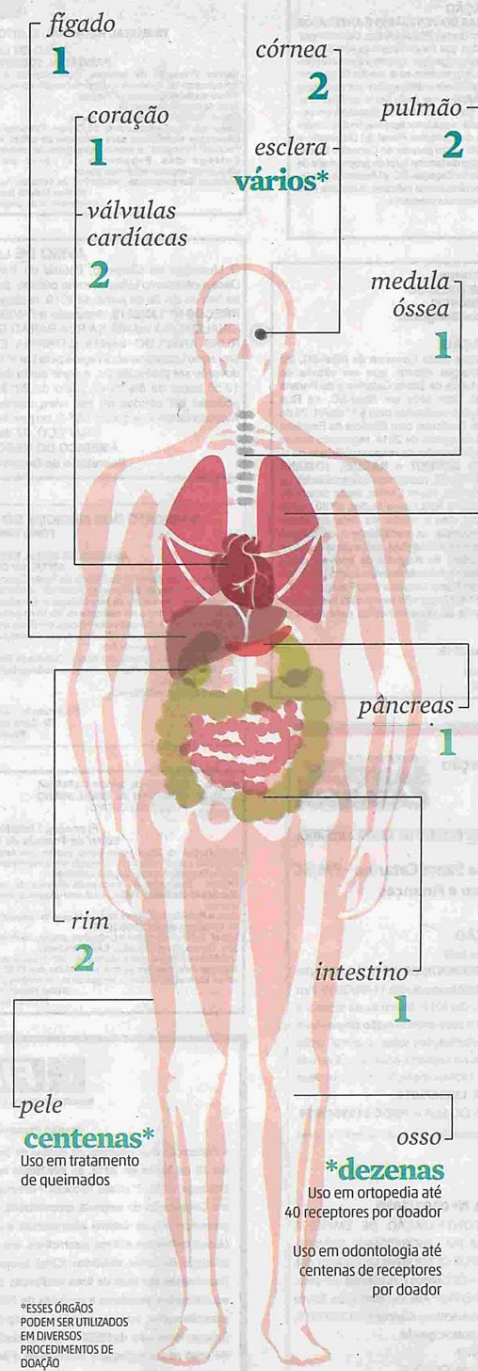
Informações da Revista Brasileira de Transplantes apontam para um aumento significativo nos transplantes de córnea em Santa Catarina. Em 2018, entre janeiro e março foram feitas 96 doações já em 2019 o número saltou para 125, neste mesmo período. Um aumento de 23,2%. O transplante de córneas é atualmente o segundo mais realizado no Estado, atrás apenas do rim, que pode ser fei-



João Pedro recebeu duas córneas por doação

ÓRGÃOS PARA DOAÇÕES

Confira procedimentos que podem ser realizados com cada órgão



Ampliar rede hospitalar é o grande obstáculo

O processo de coleta da córnea precisa ser rápido, as equipes têm apenas seis horas a contar da morte do paciente para concluir a captação. Os maiores hospitais do Estado possuem equipes que compõem a Comissão Hospitalar de Transplantes, eles são os encarregados por conversar com a família e explicar o procedimento. Por isso, o responsável técnico do Banco de Olhos ressalta a importância de se ter mais equipes deste tipo em Santa Catarina.

– O nosso grande obstáculo é ampliar o sistema para que ele chegue no máximo de lugares, ofertando a doação de órgãos para o maior número possível de pessoas. É fundamental ampliar a rede de hospitais que possuem equipes. Hoje elas estão concentradas nos centros de referência de cada região – explica o responsável técnico do Banco de Olhos de Florianópolis e Criciúma, Rodrigo Cavalheiro.

Entretanto, as condições estruturais não são o maior problema para a realização das operações, o que falta são doadores. Cavalheiro, explica que está a duas semanas sem realizar transplantes por este motivo.

– A cegueira ela dá um medo muito grande, a pessoa sofre em vida, perde a autonomia, trabalho e em muitos casos a chance de ver os próprios filhos crescerem. Um doador devolve a visão para duas pessoas. É fundamental que as pessoas entendam que hoje temos condições estruturais de fazer com que a fila seja zero em SC, basta termos um fluxo constante de doações – comenta o oftalmologista.

to com doação em vida.

O responsável técnico do Banco de Olhos de Florianópolis e Criciúma, Rodrigo Cavalheiro, explica que a retomada de atividades em hospitais catarinenses devem colaborar para o crescimento dos transplantes em SC.

– No ano passado apenas o Hospital Universitário da UFSC e o Santa Isabel em Blumenau estavam aptos para fazer transplantes via SUS. Ficamos sozinhos para atender toda essa demanda durante 2018. O Hospital Regional retomou esse serviço agora e o Celso Ramos também também está trabalhando para isso. Com a rede funcionando normalmente, devemos ter um aumento ainda maior no segundo semestre deste ano – afirma Cavalheiro.

UM ATO QUE SALVA CENTENAS

Só neste ano 273 famílias liberaram a doação de órgão e tecidos em Santa Catarina, o

que ajudou 1.365 pessoas de acordo com a SC Transplantes. Em média um doador salva cinco pacientes, com rins, fígado e córneas, mas esse número pode ser maior: doando também pulmões, pâncreas, intestino e coração uma pessoa salva 10.

Joel de Andrade, coordenador da central de transplantes de Santa Catarina explica que mesmo que o coração seja descartado, as válvulas cardíacas ainda podem ajudar mais dois indivíduos.

– Há ainda a chance de doar a pele, que pode ser usada para inúmeros enxertos, na casa das dezenas e também os ossos, eles quando são retirados, processados e moídos o resultado são porções que se forem de um grama podem beneficiar centenas de pessoas – explica Andrade.

O coordenador lembra que um doador adulto de 80 a 100 quilos, pode beneficiar de 500 a 600 pacientes

TIPOS DE DOADOR

Doador vivo: Pode ser qualquer pessoa que concorde com a doação, desde que não prejudique a sua própria saúde. O doador vivo pode doar um dos rins, parte do fígado, parte da medula óssea ou parte do pulmão. Pela lei, parentes até o quarto grau e cônjuges podem ser doadores. Não parentes, só com autorização judicial.

Doador falecido: São pacientes com morte encefálica, geralmente vítimas de catástrofes cerebrais, como traumatismo craniano ou AVC (derrame cerebral).

*ESSES ÓRGÃOS PODEM SER UTILIZADOS EM DIVERSOS PROCEDIMENTOS DE DOAÇÃO

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Vem aí"

Vem aí / Ana Caetano / Vitória Falcão / Anavitória / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

TOQUES

VEM AÍ

O duo formado pelas amigas Ana Caetano e Vitória Falcão, que há quatro anos está na estrada e no topo das paradas, retorna a Floripa, no Centro de Eventos da UFSC, para única apresentação dia 16 deste mês.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Verônica Daflon"

Verônica Daflon / Bianca Santana / Debate / O pardo, racismo e ações afirmativas / Centro de Ciências Humanas / UFSC

Verônica Daflon,

professora de Sociologia da UFF; e Bianca Santana, doutoranda em Ciência da Informação na USP, participam, no dia 19, do debate "O pardo, racismo e ações afirmativas". Será às 16h no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC.

Notícias do Dia
Artigo
"Pode ser mais fácil e barato"

Pode ser mais fácil e barato / Salomão Ribas Júnior / Advogado / Congresso de Direito / UFSC / Processo Administrativo / Federalismo

Pode ser mais fácil e barato

Um painel do recente Congresso de Direito da UFSC evidenciou que um dos principais impactos da Constituição de 1988 sobre o Direito Administrativo foi a criação de uma lei processual nacional para a espécie. A União aprovou a lei federal que disciplina o processo administrativo. Ela é aplicável aos Estados que não disponham de sua própria lei. Isso é bom, de um lado e muito ruim de outro. É bom porque oxigena um pouco a burocracia estatal para buscar mais eficiência. É ruim porque reafirma o centralismo político e administrativo da União. É um arrocho a mais contra um federalismo mais autêntico.

No caso catarinense, não temos uma lei estadual do processo administrativo. Não se trata de um vazio absoluto. Socorremos da lei federal quando necessário para desatar nós que se criam no cipoal de regulamentos de órgãos e serviços locais.

Em defesa do federalismo é necessário buscar nas leis federais apenas as normas gerais de que nos fala a Constituição. O restante da normatização deve ser feito pelos Estados. Os seus agentes públicos estão próximos da realidade, conhecem-na – ou deveriam conhecer – e



**Salomão
Ribas Júnior**
Advogado

assim podem simplificar o processo. Isso se faz extirpando dos regulamentos exigências abusivas ou sem sentido, tornando os licenciamentos ou autorizações em geral simples de se obter. São papéis e papéis. Se acham que não é mais papel, observem as paredes nos postos de gasolina, bares e restaurantes. A simplificação poderia dispensar os despachantes para fazer andar requerimentos na burocracia estatal. Eles são úteis? Sim são úteis porque a burocracia é um inferno para o cidadão.


As reformas em curso no Estado deveriam contemplar uma lei estadual do processo administrativo. Ele teria regras simples e úteis para o cidadão. Poderia simplificar também as regras de execução dos orçamentos e as de controle. O mesmo em relação às autorizações e licenças de variada natureza. A simplificação é vital para o cidadão. E mais barato.

Enfoque Popular - Pelo Estado

“Entrevista - Eduardo Machado, presidente do Badesc”

Entrevista - Eduardo Machado, presidente do Badesc / Eduardo Alexandre Corrêa de Machado / Curso de Economia / UFSC

Entrevista
Eduardo Machado,
presidente do Badesc



Eduardo Alexandre Corrêa de Machado, economista graduado (UFSC) e chegando ao final da graduação também em Contabilidade (Estácio), tem MBA em Administração Global pela Universidade de Lisboa (Portugal/ESAG), MBA em Investimentos e Mercado de Capitais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e é mestre em Administração (Unisul). Há 13 anos é funcionário da Agência de Fomento do Estado, o Badesc, onde já foi analista de Planejamento e Financeiro, gerente de Auditoria Interna e de Planejamento e Inovação. Há quase 100 dias assumiu a presidência e emplacou um novo estilo, que se percebe até na hora da entrevista.

Ao invés de receber os jornalistas da ADI-SC e da Adjori-SC no gabinete da Presidência, recebe na sala de reunião. Simplesmente porque o gabinete da Presidência não existe mais, uma vez que foi transformado em um amplo espaço de trabalho ocupado pela diretoria, sem divisórias, sem diferenças hierárquicas.

Machado comemora os novos caminhos da agência de fomento catarinense.

“Não me lembro de tamanha proximidade das secretarias com o Badesc e vice-versa. O trabalho é feito em sintonia e com muita colaboração pelo conjunto do governo.”

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Badesc Cidades: politicagem substituída por critérios técnicos](#)
[Começa nesta segunda-feira, na Uniplac, o V Simpósio de Ciência, Saúde e Território](#)

[Cotas raciais foram mais efetivas do que por renda, afirma estudo](#)
[Número de alunos da cota racial cresce 39% nas federais](#)

[Pode ser mais fácil e barato](#)

[SUS terá Auriculoterapia](#)

[Pensar a memória, pensar acervos \(por Jorge Barcellos\)](#)

[Doação de órgãos beneficia mais de 270 famílias de SC em 2019](#)

[MIT cria sistema em que carro autodirigível anda em estrada desconhecida](#)

[Prefeitura assina aluguel de R\\$ 1,62 milhão por ano para abrigar secretarias em Joinville](#)

[Em média, um doador pode salvar cinco vidas](#)